

## Breve reflexão sobre a Medicina Interna

### *Internal Medicine: a short comment*

*Maria João Pais\**

#### Resumo

*A autora faz uma breve reflexão sobre os problemas que hoje se deparam à Medicina Interna, sublinhando a importância do papel unificador que ela desempenha face à crescente superespecialização médica, e ainda a necessidade de redefinição do seu âmbito de acção como especialidade.*

**Palavras chave:** *medicina interna, subespecialidades médicas*

#### Abstract

*The author briefly discusses the problems which arise today in the speciality of Internal Medicine, highlighting the important unifying role which it performs against a background of increasing super-specialization, and furthermore the need to redefine its scope of action as a speciality.*

**Key words:** *internal medicine, sub-specialities*

O que é hoje a Medicina Interna? Ao contrário das outras especialidades, a Medicina Interna é difícil de definir. A relativa imprecisão dos seus limites torna-na uma especialidade “sem fronteiras”, conceptualmente atraente, mas com uma exigência de conhecimentos difícil de alcançar. Curiosamente, a separação progressiva das subespecialidades médicas não veio clarificar o seu âmbito de acção. Numa visão simplista, poder-se-ia

dizer que a Medicina Interna é uma Clínica Geral Especializada cujo âmbito termina onde começam as técnicas específicas de cada especialidade, as quais justificam a separação da Especialidade-Mãe. É clássico serem-lhe atribuídas as doenças sistémicas de causa imunológica e metabólica, as doenças cardio e cerebrovasculares, as doenças infecciosas e as doenças oncológicas. As armas reconhecidas ao internista “puro” são os conhecimentos científicos, o treino no diagnóstico e a destreza na abordagem e terapêutica de situações complexas, utilizados com bom senso clínico numa lógica de raciocínios integrados.

Actualmente, a Medicina Interna encontra-se fragilizada e em crise. A segurança que parece oferecer uma área especializada mais restrita, a gratificação dos resultados imediatos no exercício das técnicas, a satisfação dum prática mais intervencionista e menos conservadora, e até as compensações económicas da superespecialização têm afastado os novos médicos da escolha desta especialidade. Os próprios internistas frequentemente escolhem a subespecialização não só por aquelas razões, mas também pela autonomia e rapidez de acção que o domínio das técnicas lhes confere na prática diária.

A superespecialização é hoje o reflexo do progresso e do aprofundamento da Medicina enquanto Ciência. É indiscutivelmente necessária e imparável, mas também apresenta uma face negativa. À visão apocalíptica do “fim” da Medicina Interna esvaziada pelas subespecialidades médicas corresponde a visão dum prática clínica sectorizada e distorcida pela superespecialização, incapaz de avaliar o indivíduo doente como um todo. É esta a face negativa que demonstra que é necessário que a Medicina Interna se fortaleça e mantenha o seu papel aglutinador das especialidades médicas na avaliação global do doente.

É necessário também que a Medicina Interna se redefina e reivindique como terreno seu algumas áreas em que a visão integradora e multidisciplinar do internista pode ser fundamental: a aterosclerose, os cuidados intensivos polivalentes, a farmacologia e a área dos doentes imunossuprimidos.

\**Chefe de Serviço de Medicina Interna do Hospital de Santa Cruz, Lisboa*

Recebido para publicação a 10.06.97